



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Sentidos e práticas de fazer família LGBT: uma análise fílmica e etnográfica
<b>Autor</b>	MÁRIO FERREIRA DA SILVA
<b>Orientador</b>	VITOR PINHEIRO GRUNVALD

## Sentidos e práticas de fazer família LGBT: uma análise fílmica e etnográfica

Autor: Mário Ferreira da Silva

Orientador: Vitor Pinheiro Grunvald

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Esta apresentação trata de alguns desdobramentos do projeto de pesquisa com a *Família Stronger*, coletivo LGBTQIA+ da periferia de São Paulo, coordenado pelo Prof. Vitor Grunvald, no qual participo como pesquisador de Iniciação Científica, pensando experiências e práticas de fazer família no âmbito da cultura *ballroom* norte-americana, aqui acionada tanto a partir do clássico documentário *Paris is Burning* quanto da série contemporânea *Pose*. Como essas experiências de fazer-família nos permitem deslocar alguns pressupostos cisheterocentrados comumente observados em concepções mais normativas de família e parentesco? De que maneira a análise fílmica carrega o potencial de articular outros arranjos familiares, se atentarmos para seus aspectos performativos para além dos representacionais? E, por fim, arriscamos uma comparação dessa maneira de fazer-família características dos *ballrooms* com aquela que é operante na *Família Stronger*, enfatizando tanto possíveis aproximações quanto distanciamentos. Nesse sentido, os modos de fazer família acionados pelas obras imagéticas reverberam na *Família Stronger*, pois o modelo das famílias que escolhemos, funciona através de redes de apoio mútuo, carinho e afeto, formando laços de parentesco entre esses membros. Existem mais aproximações que distanciamentos entre as *houses* nova-iorquinas e as *famílias LGBT* brasileiras, com algumas diferenças expostas por Elvis Stronger em sua palestra na 21ª Bienal Sesc\_Videobrasil, mas em seu âmago, essas famílias funcionam da mesma forma. Então a partir da sugestão de Teresa de Lauretis de que o cinema é uma tecnologia de gênero que não só representa como produz realidade social, e deste modo, se elas constroem mundos e realidades, obras como as analisadas nesta pesquisa são necessárias para pensarmos e refletirmos família e relações de parentesco. As famílias mostradas em *Paris is Burning* e *Pose*, possuem paralelos à exemplo da *Família Stronger*, portanto, as representações desses modelos são úteis para a cristalização em nossa realidade, de diversos modos de fazer família.